

FL-07140

CPATU

Pesq. And. 103/83

BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

CPATU

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO
TRAVESSA DR. ENÉAS PINHEIRO, S/Nº - BELEM - PARÁ - BRASIL

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 103 jul./83 - p.1-3

EFEITO DE PERÍODO DE ARMAZENAMENTO E TIPO DE EMBALAGEM SOBRE A CONSERVAÇÃO DE SEMENTES DE MALVA

José Edmar Urano de Carvalho¹
Francisco José Câmara Figueirêdo²
Jefferson Felipe da Silva¹

A produção de sementes de malva é ainda incipiente, sendo a grande parte das lavouras instaladas com material proveniente de plantas descartadas para produção de fibras, as quais são mantidas em campo para produção de sementes. O material produzido nesse sistema é de inferior qualidade, acarretando baixo "stand" e baixa produtividade.

Visando aumentar o rendimento dessa malvãcea através do uso de sementes selecionadas, o Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido vem produzindo, desde 1978, sementes básicas das cultivares BR-1 e BR-2.

A partir de 1980 o Instituto de Fomento à Produção de Fibras Vegetais da Amazônia - IFIBRAM iniciou a produção de sementes fiscalizadas de malva, tendo a Comissão Estadual de Sementes e Mudanças do Pará estabelecido o padrão mínimo de germinação de 80%. A semente de malva destinada à comercialização imediata, de acordo com as normas da referida Comissão, deverá ser acondicionada em sa

¹ Engº Agrº, Pesquisador da EMBRAPA-CPATU. Caixa Postal 48. CEP 66000-000, Belém, PA.



cos de aniagem.

Em decorrência da carência de informações sobre armazenamento de sementes de malva, em novembro de 1981 foi instalado um ensaio no Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido, visando estudar o efeito de período de armazenamento e tipo de embalagem sobre a conservação de sementes dessa espécie.

Sementes da cultivar BR-1, com dormência previamente superada pela temperatura de secagem ($47 \pm 3^{\circ}\text{C}$), foram armazenadas em embalagens de saco de algodão, saco de papel multifolhado, saco plástico de 0,15 mm de espessura e lata, sob condições ambientais de Belém, e em saco de algodão sob condições de baixa temperatura e baixa umidade relativa (15°C e 30% U.R.).

Antecedendo o acondicionamento foi efetuada uma amostragem controle, com o objetivo de avaliar a qualidade do lote de sementes utilizado. Os resultados dessa avaliação revelaram que as sementes apresentavam no início da armazenagem teor de umidade de 8,3%, germinação de 86,0% e 5,5% de sementes duras. O vigor, avaliado em termos de comprimento médio da plântula no quinto dia após a semeadura, apresentou um valor de 87 mm.

Com intervalos de dois meses, durante 14 meses consecutivos, foram retiradas amostras de cada tratamento para as determinações de germinação, vigor, umidade e sementes duras.

Os resultados obtidos evidenciaram que sementes de malva, com dormência superada pela temperatura de secagem, armazenadas em sacos de algodão e em sacos de papel multifolhado, sob condições ambientais de Belém, têm sua qualidade sensivelmente afetada, após quatro meses de armazenamento, perdendo completamente o poder germinativo no exto mês. Por outro lado, sementes acondicionadas em sacos de polietileno e em latas, sob as mesmas condições, assim como sementes armazenadas em sacos de algodão, à temperatura de 15°C e 30% de umidade relativa, apresentaram ao final desse período germinação superior a 70%. A partir do oitavo mês, no entanto, somente

as sementes armazenadas sob condições de baixa temperatura e baixa umidade relativas mantiveram-se com germinação acima desse valor, enquanto as sementes acondicionadas em sacos de polietileno e latas sofreram uma perda em sua capacidade germinativa, evidenciando germinação em torno de 64%.

O vigor das sementes apresentou acentuada queda nos dois primeiros meses de armazenamento, em todas as embalagens. Nos períodos seguintes, houve pouca redução, exceção feita para as sementes armazenadas em sacos de algodão e sacos de papel multifoldado, sob condições ambientais.

A porcentagem de sementes duras não sofreu influência dos tratamentos mantendo-se praticamente constante.

Com relação à umidade das sementes, foi constatado que estas, quando acondicionadas em embalagens permeáveis, sob condições de ambiente natural, atingiram o equilíbrio higroscópico com umidade entre 13% e 14%, enquanto que nas sementes armazenadas em câmara fria e seca o ponto de equilíbrio foi atingido quando as sementes apresentaram 6,4% de umidade.

EMBRAPA

A
N
O

10

1973
1983

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO



EMBRAPA

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUARIA DO TROPICO ÚMIDO

TRAVESSA DR. ENÉAS PINHEIRO, S/Nº

Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941

Cx. Postal: 48 - 66000 - Belém-Pará

CEP

--	--	--	--	--